



## BRINCADEIRAS DE RODA: UM CAMPO DE MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS

Vanderléa Ana Meller<sup>1</sup>  
Edevaldo da Silveira Lima\*  
André Othavio dos Santos<sup>2</sup>  
Ketlen Diandra Ferreira<sup>3</sup>  
Leandro de Abreu<sup>4</sup>  
Rodrigo Lemos Ribeiro<sup>5</sup>  
Eliane Guedes De Souza<sup>6</sup>

Eixos Temáticos:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

### Resumo expandido:

Este trabalho apresenta resultados das experiências pedagógicas vivenciadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - UNIVALI, no subprojeto de Educação Física. A partir das carências identificadas em torno do reconhecimento cultural das brincadeiras de roda, em grande parte cantadas, e os impactos restritos no repertório de movimento e rítmico dos educandos, foi selecionada a referida temática e seus conteúdos na perspectiva cultural, social e lúdica. A fim de favorecer as experiências do brincar na Educação Física escolar foi valorizada a relação de espaço e tempo do ser em movimento e expressivo, fundamental na educação estética. Mobilizar a capacidade de sentir e ouvir, presente nas brincadeiras de roda, tornou-se uma estratégia para

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, vanderlea@univali.br

\* Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, juninho\_adc17@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, andre171717@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, ketlendiandra3@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, leandroventasfuracao@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, rodrigo.r@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Educação Física, CAPES/PIBID, eg.anny@hotmail.com



refinar os sentidos no envolvimento com a musicalidade. A organização dos recursos e ambientes, a sonoridade e movimentos são elementos primordiais para valorizar os sons do mundo e corpo, na origem e ritmos. O processo metodológico exige organização cuidadosa, a fim de favorecer os sentidos e expressividade, inerentes à manifestação cultural.

O objetivo deste estudo foi compreender as brincadeiras de roda como manifestação da cultura de movimento nas aulas de Educação Física, de intervenção do PIBID. As brincadeiras de roda são tradicionais em diversas culturas, carregam heranças regionais e globais; são dinâmicas na musicalidade, na mobilidade rítmica e expressiva e no contato da roda, com as mãos dadas que representam a conexão das relações e nas diferentes movimentações criativas. No processo pedagógico, o conceito restrito de “roda” foi ampliado com possibilidades dialógicas no brincar. “O brinquedo ou cantiga de roda é, sem dúvida, uma atividade de grande valor educativo. É modalidade de jogo muito simples e por incluir tradição, música e movimento, constitui-se num poderoso agente socializador” (NOVAES, 1993, apud RODRIGUES, 2012, p. 5). Também complementa sobre as possíveis variações na execução envolvendo bater palmas, bater os pés e outras diversificações dos gestos de acordo com a letra da música.

Neste contexto, a mobilidade humana não é vista apenas sob o ponto de vista da coordenação motora, pois o movimento humano ultrapassa os limites da motricidade padronizada. Para Santin (2001, p. 102) “é necessário vinculá-lo a todo seu modo de ser. Não é apenas o corpo que entra em ação pelo fenômeno do movimento. É o homem todo que age que se movimenta”. São relações de contato fundamentais do ser que brinca, na sensibilidade. Também são campos de experiência com sons, ritmos e expressões que promovem o contato e favorecem os vínculos sociais e afetivos. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2016) expressa que a interação no brincar é característico do cotidiano da infância, com muitas aprendizagens e potenciais para aprendizagens e no desenvolvimento integral das crianças. Nas interações das brincadeiras expressam afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada na pesquisa-ação, desenvolvida na Escola Municipal Elias Adaime, na cidade de Itajaí – SC, no segundo



semestre de 2016, com as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, envolvendo 60 alunos, entre 7 a 9 anos de idade. O planejamento e intervenções nas aulas de Educação Física foram realizadas coletivamente pelos bolsistas do PIBID. Os instrumentos de coleta de dados foram fotos, filmagens e relatórios semanais.

Ao analisar os resultados foi identificado que a proposta se tornou desafiadora, pois os próprios bolsistas do PIBID apresentaram poucas vivências na infância e memórias limitadas dos estudos acadêmicos sobre as brincadeiras de roda, portanto o tema exigiu muitas pesquisas, estudos e práticas para o domínio das letras das cantigas, musicalidade e organização coreográfica. A sensibilidade ao ritmo e sonora exigiu planejamento pedagógico para favorecer o envolvimento nas dinâmicas, com sensibilização musical. As brincadeiras de roda cantadas ampliaram a diversidade de movimentos, estabelecidas nas encenações das canções, nas diferentes formações espaciais e habilidades motoras. Favoreceram arranjos de materiais, como os bambus, bambolês, cordas, chocalhos, pandeiros, entre outros. A percepção auditiva e rítmica ocorreu no contato com os sons. As diferentes estratégias, como as canções expressivas e apresentação de vídeos aos educandos, foram interessantes a fim de visualizarem a originalidade das brincadeiras. Diferentes origens culturais e regiões do Brasil foram identificadas nas cantigas numa perspectiva intercultural e interdisciplinar, como a “ciranda cirandinha”, “dança da pipoca”, “escravos de jó”, o “trem maluco” e o “bambolê uê” que exigiram dos educandos habilidades de coordenação motora, equilíbrio, ritmo e noção espacial. Os aspectos motores, simbólicos e cognitivos foram favorecidos. A “dança da pipoca” foi a mais estimulante com composição rítmica acelerada e vibrante, solicitou diferentes direções de movimento, para frente, atrás e laterais, representando “É um tal de ploc, ploc-ploc [...]”. A atuação ampliou a visão do movimento humano como linguagem. Valorizou o ser que brinca, tornando o aprendizado prazeroso, dinâmico e expressivo, com elementos da ludicidade ao produzir sons com o corpo.

Todo planejamento de ensino foi organizado para favorecer a fruição do ser lúdico ao brincar, na brincadeira como válida em si mesma. O educando (E1) expressou: “Essas brincadeiras me deixaram mais contente”; outro (E2) complementou: “A brincadeira parecia uma festa!”. As relações expressivas foram importantes para a validade e continuidade da



proposta. No aspecto afetivo e social, os educandos despertaram a afetividade e passaram a solicitar muito o contato carinhoso, pois ampliaram os abraços durante as cantigas. Nestes aspectos o (E3) evidenciou: “Eu tinha medo de dançar ou segurar na mão de alguém, mas aqui nas aulas eu estou conseguindo”. Ocorreram relações de igualdade e união, muito características da estrutura da roda.

A partir dos principais resultados alcançados, ficou evidente que as brincadeiras de roda ampliaram as manifestações da cultura de movimento com a diversidade de práticas e no aspecto social, nas relações coletivas integradoras. Os educandos interagiram e se auto-organizaram, contagiando uns aos outros na cooperação e contato, nas construções coreográficas e manifestações do brincar. As expressões evidenciaram a maneira como todos se envolveram integralmente com as músicas, resultando na expressividade, no amor às brincadeiras, no carinho e cuidado com os colegas e trabalho em equipe, cantando e dançando. Habilidades rítmicas foram evidentes para produzir sons e na musicalidade presente, em uma mescla ampla de sons entre agudo-grave, forte-suave, curto-longo, rápido-lento, oriundos dos diversos recursos sonoros.

Todos os envolvidos foram provocadores da sensibilidade e interação humana nas práticas expressivas que emergiram no brincar lúdico, livre e espontâneo. Foi possível evidenciar uma Educação Física mais envolvente do ser estético, que desafia o movimento humano e seus sentidos. A sensibilidade e atenção ao mundo sonoro nas brincadeiras de roda foi essencial, pois ouvir desencadeou muitas percepções, emoções e expressões no corpo envolvido na dinâmica pulsante da roda.

**Palavras-chave:** PIBID. Brincadeiras de roda. Educação Física.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: 2016. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em maio de 2017.

RODRIGUES, A. G. S. **O brinquedo cantado como conteúdo da educação física escolar**. Porto velho – RO, 2012. Disponível em



[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4565/1/2012\\_AucineidedasGracasdaSilvaRodrigues.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4565/1/2012_AucineidedasGracasdaSilvaRodrigues.pdf)  
Acesso em 30/08/2016.

SANTIN, S. **Da alegria do lúdico à opressão do rendimento** – Porto Alegre, RS: Edições Est, 2001.